

Materiais lúdicos

Bloco Nacional

A canoa virou

Antes de ler o texto, perguntar se alguém já brincou de **A canoa virou** e se quer contar como é a brincadeira.

A canoa virou tem origem na brincadeira musical portuguesa **A barca virou**. Nessa brincadeira, o desafio é manter o passo no ritmo da cantiga. A roda é formada pelas crianças girando de frente e de costas.

A canoa virou

A canoa virou,
Por deixá-la virar,
Foi por causa do (nome da criança),
Que não soube remar.

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar,
Tirava o (nome da criança)
Do fundo do mar.

Domínio público.



Waldomiro Neto

Como brincar:

- Em roda, as crianças devem girar até chegar o terceiro verso, em que mencionam o nome de um colega.
- A criança escolhida/mencionada deve ficar de costas para o centro da roda, sempre de mãos dadas e girando com os colegas.
- A brincadeira continua até que todas as crianças tenham sido chamadas e estejam de costas.
- Para voltar à posição original, elas devem cantar a segunda estrofe, dizendo novamente o nome dos colegas, um a um.
- Quando todas estiverem voltadas para o centro da roda, a brincadeira acaba.

Orientações didáticas

As cantigas utilizadas nas brincadeiras de roda no Brasil foram, durante muito tempo, as principais atividades lúdicas das crianças no espaço doméstico. Ainda hoje, elas continuam a ser transmitidas de geração em geração nos lares brasileiros, estimulando as crianças a apreciar a cultura popular. Contudo, as cantigas e as brincadeiras de roda têm sido especialmente revividas pelos estabelecimentos de Educação Infantil espalhados pelo Brasil.

Os objetivos principais da brincadeira de roda que utiliza a cantiga **A canoa virou** promovem: a socialização; o conhecimento do próprio corpo; o contato físico entre as crianças; o desenvolvimento da percepção sobre o outro.

Aspectos como respeito e ajuda mútua também são valorizados nessa brincadeira. Além disso, as crianças são incentivadas a cantar, a se movimentar, a dizer os nomes umas das outras (no caso das crianças maiores), a executar uma ação em grupo e a conhecer a letra e a melodia de uma cantiga que faz parte da cultura e do folclore nacionais.

Esse tipo de atividade incentiva o desenvolvimento musical da criança, pois valoriza a percepção de ritmo, de tonalidades, de sons etc.

No caso de bebês e crianças menores que ainda não tenham desenvolvido a habilidade de andar, a brincadeira pode ser feita com eles sentados. Por exemplo: as crianças podem ser incentivadas a acompanhar o ritmo da melodia, seja segurando e agitando um chocalho, seja batendo palminhas ou simplesmente ouvindo a música atentas às palavras e aos sons.

No momento de iniciar a brincadeira de roda **A canoa virou** com crianças maiores, organizá-las em um círculo, de mãos dadas.

Pode-se explicar antecipadamente o procedimento para que elas pensem rapidamente nas estratégias necessárias para acompanhar a brincadeira. O fato de virar de costas para o centro da roda ao ter seu nome mencionado na primeira estrofe da cantiga, permanecendo de mãos dadas com as demais crianças, promove um momento de ajuda mútua que é bastante divertido, uma vez que todos precisam colaborar para alcançar esse posicionamento na nova “organização” espacial da roda.

Na segunda estrofe, as crianças voltam à posição original. Esse “resgate” pode ser valorizado da seguinte maneira: antes de começar a cantar “Se eu fosse um peixinho / E soubesse nadar...”, comentar que a partir daquele momento todas irão se ajudar, para que possam “voltar” à posição inicial na roda.

A brincadeira pode ser finalizada com uma grande salva de palmas, dando parabéns a todos. No caso de crianças maiores, conversar sobre o que elas mais gostaram na brincadeira. Pode-se perguntar se elas gostaram da melodia da cantiga e se foi fácil ou difícil organizar a roda para que cada criança ficasse de costas. Por fim, comentar com as crianças que uma brincadeira tão divertida e com tantos desafios foi realizada com a ajuda e com a participação de todos os envolvidos.

Ciranda, cirandinha

As cantigas e as brincadeiras de roda realizadas e disseminadas pelo território brasileiro têm, em sua maior parte, origem europeia (predominantemente Portugal e Espanha). A autoria delas, porém, quase sempre é desconhecida.

Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar!
Vamos dar a meia-volta,
Volta e meia vamos dar.

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou.
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.

Por isso, dona (nome da criança)
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora.

Domínio público.

Como brincar:

- Em roda, as crianças devem girar em sentido horário e cantar a música.
- No verso "Por isso, dona (nome da criança)", elas escolhem um colega.
- Essa criança vai ao meio da roda e, assim que termina a canção, recita um versinho ou uma parlenda.

Orientações didáticas

Ciranda, cirandinha apresenta uma melodia simples, que pode ser facilmente assimilada pelas crianças que ainda não a conhecem. Entre os objetivos principais dessa brincadeira de roda estão o incentivo à socialização, a valorização da cooperação entre as crianças, o desenvolvimento da linguagem oral e o uso da criatividade. Com essa brincadeira de roda, as crianças não só são incentivadas a cantar e a se movimentar, como são levadas a declamar um versinho ou uma parlenda.

Antes de iniciar essa brincadeira de roda, dizer às crianças que elas vão conhecer a letra e a melodia de uma cantiga muito importante para a cultura e o folclore do Brasil. Perguntar às crianças maiores se elas costumam brincar de roda com seus familiares ou com os amigos. É possível que as crianças, nos dias atuais, não estejam tão familiarizadas com esse tipo de brincadeira. Muitos jogos e brincadeiras antigos permanecem vivos no cotidiano das crianças, porém outros se transformam com o tempo ou tendem quase a desaparecer.

Depois de organizar as crianças em uma roda, começar a cantar a cantiga, mostrando a elas o ritmo, a letra e a melodia. As crianças, de mãos dadas, devem girar no sentido horário.

Os bebês e as crianças menores (que ainda não andam) podem, também, vivenciar essa brincadeira, sendo incentivados a acompanhar a melodia com chocalhos, batendo palmas ou usando algum outro tipo de instrumento musical.

No caso de crianças maiores, é importante lembrar que, no verso “Por isso, dona (nome da criança) / Entre dentro desta roda / Diga um verso bem bonito / Diga adeus e vá-se embora”, uma delas deve ser escolhida e colocada no centro da roda, então precisa declamar um versinho ou uma parlenda. Caso a criança não consiga se lembrar de algo para declamar, ela poderá cantar o trecho de uma música que conheça, por exemplo. A criança também poderá criar um versinho próprio; esse recurso valoriza a criatividade, a criação de estratégias e o exercício da produção oral. Depois, a criança volta para a roda e a ciranda recomeça.

Ao chegar ao fim da brincadeira, perguntar a elas (no caso, às crianças maiores) se gostaram do ritmo da cantiga e de declamar o versinho ou a parlenda.

A galinha do vizinho

A galinha do vizinho é uma brincadeira realizada a partir de uma parlenda. As parlendas também fazem parte do folclore brasileiro. Quase sempre são transmitidas de geração em geração, assim como as cantigas e as brincadeiras de roda.

A galinha do vizinho

A galinha do vizinho
Bota ovo amarelinho.
Bota um, bota dois, bota três,
Bota quatro, bota cinco, bota seis,
Bota sete, bota oito, bota nove,
Bota dez!

Domínio público.

Como brincar:

- As crianças, em roda, cantam a música.
- Quando elas chegam ao número dez, devem soltar as mãos, dar um pulo e se agachar.

Orientações didáticas

Por seu caráter lúdico e rítmico, a parlenda auxilia no desenvolvimento musical das crianças. Na Educação Infantil as parlendas são utilizadas nas mais diversas áreas de aprendizado, colaborando positivamente para a manutenção desse elemento da cultura nacional.

Na verdade, o universo das parlendas, das cantigas e das brincadeiras de roda é tão rico e complexo que, muitas vezes, fica difícil definir uma e outra.

A galinha do vizinho, para a maioria dos estudiosos, é uma parlenda, que pode ser definida como um conjunto de rimas infantis para memorizar algo ou escolher alguém.

Essa parlenda é especialmente interessante para ser usada na Educação Infantil porque ela trabalha com números: uma sequência numérica simples, de 1 a 10, aparece em meio a versos divertidos e ritmados.

Entre os objetivos dessa brincadeira estão a socialização, a apreciação musical, o aprendizado de uma parlenda que faz parte do folclore brasileiro e a aquisição de habilidades, como contar, pular, cantar (para as crianças maiores). Para as crianças de três anos que já sabem ou estão aprendendo a contar, mesmo que de modo bem simples e informal, a brincadeira com essa parlenda constitui uma forma agradável e lúdica de fixar esse conhecimento.

Já para as crianças mais novas, inclusive os bebês, a melodia da parlenda é interessante, divertida, apresenta ritmos marcantes e colabora com sua formação musical.

Se desejar, realizar essa brincadeira com as crianças maiores, organizá-las em uma roda e cantar a parlenda com elas. A brincadeira de girar em roda de mãos dadas e cantar com os demais colegas se configura um momento de acolhimento, afetividade e diversão. Chegando ao número dez, é interessante surpreender as crianças dizendo “Vamos soltar as mãos! Vamos dar um pulo e agachar!”, fazendo o movimento para que elas o imitem.

Porém, caso o estabelecimento de ensino tenha crianças bem mais novas e bebês, é importante organizar uma roda com essas crianças sentadas ou apoiadas e cantar a parlenda com elas.

Pipa

No Brasil, a **pipa** ou papagaio (como é chamada em São Paulo) recebe outras denominações, como arraia (na Bahia) pandorga (no Rio Grande do Sul e Santa Catarina), pepeta (no Amazonas) e muitos outros.

A pipa surgiu na China antes de Cristo e era usada pelos militares para transmitir mensagens à distância. Depois, foi sendo levada a outros países como símbolo de felicidade. Aqui no Brasil, chegou por meio dos portugueses.

Pipa – passo a passo

Material:

- Papel de seda colorido
- 2 varetas de bambu
- Cola
- Tesoura sem ponta
- Linha nº 10
- Papel de seda ou tiras de sacos plásticos para a rabiola

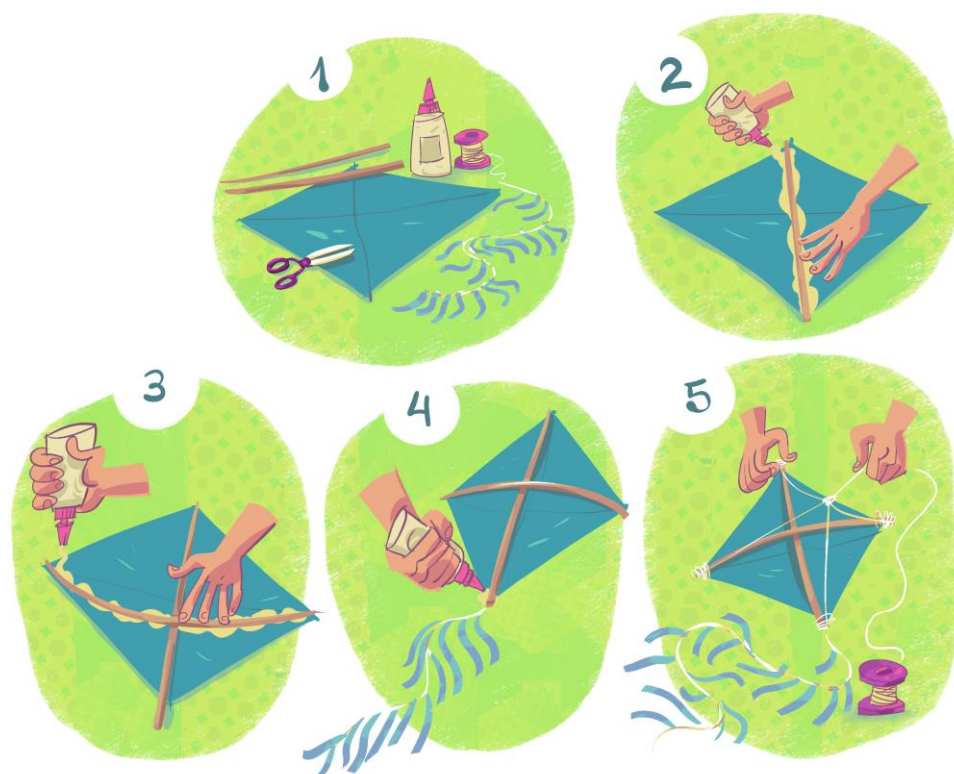
Modo de fazer:

Recortar o papel de seda em forma de um quadrado, com 30 cm de cada lado. Colar uma das varetas na diagonal.

Colar a outra vareta, formando um arco por cima da vareta que já está colada. Para passar a linha, fazer dois furos onde as varetas se cruzam e dar um nó.

Para fazer a rabiola, utilizar o papel de seda ou as tiras de sacos plásticos cortados em tiras.

Amarrar as tiras em um pedaço de linha. Depois, amarrar a pipa na parte de baixo da vareta reta.



Orientações didáticas

Confeccionar brinquedos com as crianças dessa faixa etária (0 a 3 anos) é algo bastante divertido e, ao mesmo tempo, desafiador. Muitas crianças menores, de até um ano de idade ou mesmo as de um ano e meio, podem não apresentar habilidades suficientes para lidar com materiais como varetas, papéis e cola. Isso ocorre porque elas ainda podem se encontrar na fase em que exploram o mundo colocando os objetos na boca. Por isso, é fundamental organizar a atividade com as crianças menores de modo a confeccionar apenas uma pipa com a turma. Somente o professor irá trabalhar com os materiais. Desse modo, evita-se que bebês e crianças muito novas manipulem objetos de forma perigosa ou inadequada.

Antes de iniciar a atividade de montar a pipa com as crianças menores, é interessante mostrar a elas esse brinquedo, levando para a sala um exemplo já pronto. Explorar a curiosidade das crianças perguntando a elas se já viram um brinquedo como esse. É importante permitir que elas olhem para o brinquedo, observem o material e toquem sua superfície.

As crianças podem e devem ficar em volta, olhando, aprendendo e apreendendo; porém, é necessário ter cuidado com as crianças menores de um ano e meio ao confeccionar o brinquedo e mexer nos materiais.

Entre os objetivos dessa brincadeira estão o contato com um brinquedo bastante antigo e tradicional em várias partes do mundo, o aprendizado por meio da observação e do toque e o incentivo à concentração (já que é esperado que as turmas observem a montagem, prestando atenção às etapas, ao material usado, aos cuidados com a manipulação dos materiais etc.).

Para crianças maiores, entre um ano e meio e três anos de idade, é possível confeccionar duas ou três pipas ao mesmo tempo, já que elas estarão mais acostumadas a manipular os materiais. Seria interessante utilizar as crianças como “ajudantes”, pedindo a algumas que fiquem responsáveis pelo papel de seda, outras pelas varetas, outras pelo plástico e assim por diante.

Uma atividade interessante para as crianças de três anos, inclusive, é pedir a elas que façam desenhos nas pipas já prontas ou nos papéis que serão usados nas pipas. Assim, os desenhos podem ser usados para finalizar a atividade de montagem das pipas, e as crianças vão perceber que conseguiram produzir algo com sentido, com significado (por causa dos desenhos). Finalizar a brincadeira levando as crianças a um local aberto para ensiná-las a empinar a pipa.

Se desejar saber mais sobre esse brinquedo tradicional, leia o trecho a seguir:

Não se sabe quem empinou o primeiro papagaio da história. Mas um grego chamado Arquitas, lá pelo ano 400 antes de Cristo, fabricou um brinquedo parecido com uma pipa. Ainda na antiguidade, no ano 200 antes de Cristo, as pipas eram usadas pelos povos orientais não só como brinquedos, mas por motivos religiosos e místicos. Algumas pipas eram feitas com desenhos de dragões que, para eles, atraíam a felicidade.

A pipa também foi usada por alguns cientistas e inventores para ajudar em seus experimentos. Veja só: em 1752, o americano Benjamim Franklin fez importantes descobertas sobre a eletricidade utilizando uma pipa e inventou o para-raios. Já em 1906, nosso conhecido “pai da aviação”, Alberto Santos Dumont, se inspirou em um modelo de pipa – em forma de caixote – para construir o dirigível 14 Bis.

ABREU, Cathia. Aulas com pipas. In: **Ciência Hoje das Crianças**. Disponível em: <<http://chc.org.br/aulas-com-pipas>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

Gato e rato

A pesquisadora de brinquedos e brincadeiras Tizuko Kishimoto afirma que não se conhece a origem das parlendas. Diz também que seus criadores são anônimos e que vêm de práticas abandonadas por adultos, de trechos de romances, poesias ou rituais religiosos.

Pela força de sua expressão oral, essas brincadeiras perpetuam-se. Algumas mantêm sua estrutura original, outras modificam-se no decorrer dos anos e outras variam de região para região.

Gato e rato

Corre, ratinho
que o gato tem fome
Corre, ratinho
que o gato te come.

Domínio público.

Como brincar:

- As crianças fazem uma roda e, do lado de dentro, fica uma criança escolhida para ser o rato.
- Do lado de fora do círculo, fica uma criança escolhida para ser o gato.
- Todas as crianças giram e recitam a parlenda, enquanto o “gato” corre atrás do “rato” e ambos contornam a roda e passam por baixo de seus braços.
- A brincadeira termina quando o “gato” consegue pegar o “rato”.

Orientações didáticas

Essa parlenda apresenta uma rima bem agradável e divertida e pode ser usada em diversas turmas, de diferentes faixas etárias. Por isso, são sugeridos aqui alguns usos alternativos da parlenda que obedecem às diferentes fases de desenvolvimento de cada criança.

Os bebês de até um ano ainda não desenvolveram, de modo geral, a fala. E no primeiro ano de vida os acontecimentos na vida deles são tantos e tão intensos que um bebê de três meses é extremamente diferente de outro de seis meses, que por sua vez é muito diferente de um bebê que já tem um ano. Afinal, habilidades como virar de bruços, arrastar-se pelo chão, engatinhar e andar se apresentam em diferentes momentos. De todo modo, com turminhas de bebês de até um ano e meio ou dois anos, em média, cantar essa parlenda num ritmo bem agradável e divertido configura um rico momento de socialização. Pode-se providenciar um boneco na forma de ratinho e outro na forma de gatinho (de feltro, por exemplo, ou até mesmo de papel) e “atuar” com os bonecos em suas mãos enquanto canta a parlenda, fazendo o ratinho fugir do gatinho de formas divertidas e surpreendentes. Vale lembrar que os bebês, em geral, se interessam muito por esse tipo de representação, já que a ação se desenvolve como se fosse um teatrinho de fantoches. Entre os principais objetivos dessa brincadeira estão a socialização, a apreciação musical, o aprendizado de novas palavras por meio da canção (especialmente “gato” e “rato”) e o desenvolvimento de noções de ritmo e tons.

Já com as crianças maiores, a brincadeira de roda sugerida pode ser realizada em sua forma tradicional, uma vez que elas possivelmente já andam e até correm com mais segurança. A criança que é o “rato” vai tentar fugir do “gato” e essa perseguição pode render muitos momentos de diversão, socialização e atitudes de organização espacial, ordem, ajuda e proximidade entre as crianças, que são os objetivos da brincadeira para essa faixa etária.

É possível, também, realizar uma atividade de desenho com as crianças maiores antes de dar início à brincadeira de roda. Pedir a elas que desenhem um gato e um rato em folhas de papel sulfite ou no tipo de papel que for mais adequado dentro das possibilidades. Depois, elas vão dobrar esses papéis com os desenhos e colocá-los em um cesto ou uma caixa (de modo que não se possa mais reconhecer de quem são os desenhos). Escolher uma criança para “sortear” um dos desenhos; o desenho que ela pegar com as mãos será o animal que ela deverá representar na brincadeira. Assim que os outros adivinharem o animal, escolher outra criança para representar um outro animal.

Ao final da brincadeira, tanto aquela sugerida para os bebês menores, como para as crianças maiores, revelar às crianças que essa parlenda nada mais é do que um meio para se brincar de pega-pega. Pode-se perguntar às crianças maiores se já brincaram de pega-pega em casa ou na comunidade em que vivem e de que elas mais gostam na brincadeira.

Corre cotia

Corre cotia

Corre cotia
Na casa da tia
Corre cipó
Na casa da avó
Lencinho na mão
Caiu no chão
Moça bonita do meu coração

Domínio público.

Como brincar:

- As crianças devem fazer uma roda e sentar-se no chão.
- Uma criança é escolhida para correr pelo lado de fora da roda com um lenço na mão, enquanto as demais recitam a parlenda com a cabeça abaixada e os olhos fechados.
- A criança que está fora da roda escolhe uma que esteja sentada para deixar o lenço atrás dela.
- Quando a criança que ficou com lenço perceber o que aconteceu, deve correr atrás dela para pegá-la.
- O lugar vazio da roda é o pique, o lugar onde quem está correndo pode sentar para se salvar.

Orientações didáticas

É interessante notar que a letra da parlenda **Corre cotia** pode variar muito, apresentando versões ligeiramente diferentes dependendo da região, do estado ou do município do país em que é executada. Assim como ocorre com todas as demais parlendas que fazem parte do folclore nacional, identificar a origem da parlenda **Corre cotia** é algo complexo e, em geral, os estudiosos consideram que sua autoria é anônima, podendo ter sofrido transformações ao longo do tempo.

Essa brincadeira é chamada por muitos de “brincadeira de roda com pega-pega” ou “pega-pega com ciranda”. Considerando sua forma tradicional de brincar (com um lenço), ela pode receber o nome de “lenço atrás”.

Vale lembrar que, em alguns municípios brasileiros, é comum executar essa brincadeira com uma bola. As regras também podem mudar de acordo com o local. O *site* Mapa do brincar é uma iniciativa que mapeia as brincadeiras tradicionais brasileiras e identifica nove maneiras levemente diferentes de se realizar a brincadeira **Corre cotia**. Se desejar consultar esse material, acesse este *link*:

- Mapa do brincar, **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <<http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/roda/554-corre-cutia-1>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

A maneira tradicional da brincadeira **Corre cotia** exige, até certo ponto, que as crianças saibam obedecer a regras e internalizar padrões, como permanecer sentadas em roda, fechar os olhos, escolher um colega para colocar lenço atrás etc. Por isso, ela é bastante apropriada para as crianças de dois anos ou mais. Lidar com a espera e com a ansiedade resultante dessa espera (afinal, quem será o escolhido?), tomar atitudes rápidas, saber obedecer a regras e entender padrões, além de socializar e conhecer mais sobre seu próprio corpo e seus limites são os principais objetivos dessa brincadeira, quando executada com crianças maiores.

No entanto, o ritmo acelerado e divertido da brincadeira pode ser também aproveitado com bebês menores de dois anos. O simples ato de cantar, reunindo os bebês em uma roda, traz ótimos resultados para a socialização e a apreciação musical. Os bebês menores podem permanecer deitados ou sentados na roda, de forma segura, de acordo com os padrões usados no estabelecimento de ensino. Bater palmas, agitar chocalhos, mexer os braços para cima e para baixo, agitar as mãos e as pernas, tudo isso poderá tornar a “roda de canto” uma experiência prazerosa para os bebês.

Os dedos

Os dedos

Dedo Mindinho,
Seu vizinho,
Pai de todos,
Fura-bolo,
Cata-piolho

Domínio público.

Cadê o toicinho?

Cade o toicinho daqui?
O gato comeu
Cade o gato?
Foi pro mato
Cade o mato?
O fogo queimou
Cade o fogo?
A água apagou
Cade a água?
O boi bebeu
Cade o boi?
Foi puxar trigo
Cade o trigo?
A galinha comeu
Cade a galinha?
Foi botar ovo
[...]

Domínio público.

Como brincar:

- Pegar a mão da criança e tocar cada um dos dedos enquanto recita a parlenda.
- Em seguida, fazer as perguntas da parlenda e deixar que ela responda.

Orientações didáticas

Essa parlenda é muito reproduzida praticamente em todos os lares brasileiros; não é difícil ver gerações de mães, pais e demais cuidadores, de todas as idades, ensinando os nomes populares dos dedos da mão aos bebês. Bebês de aproximadamente nove meses apreciam muito essa brincadeira e assimilam rapidamente os nomes dos dedos. Por isso, é possível fazer essa brincadeira com crianças de todas as idades.

Trabalhar com um bebê por vez, pegando em sua mão, recitando os nomes dos dedos e depois cantando a parlenda inteira, permite um momento de aconchego entre o bebê e o cuidador adulto; por isso, o objetivo dessa brincadeira, nesse caso, é justamente incentivar momentos como esse e o conhecimento que os bebês podem adquirir sobre seu próprio corpo.

Balança, caixão

Balança, caixão

Balança, caixão
Balança você
Dá um tapa no bumbum
e vai se esconder

Domínio público.

Como brincar:

- As crianças devem fazer uma fila, ficar sentadas e se debruçar uma por cima da outra.
- Todas recitam a parlenda e, ao final, a última criança da fila deve dar um tapa no bumbum do colega que está antes dela e sair para se esconder.

Orientações didáticas

O modo tradicional de executar a brincadeira **Balança, caixão** é indicado para as crianças maiores de dois anos e meio, em média. De todo modo, consideramos que cabe refletir sobre as condições de desenvolvimento das turmas e fazer as adaptações necessárias. Deve-se ressaltar o caráter lúdico da brincadeira.

Trata-se de uma atividade interessante porque trabalha com diversas formas de movimento do corpo e com a necessidade de reflexão por parte das crianças, já que o elemento do esconde-esconde está presente. Agachamentos, formação de filas, corrida, contato corporal e outras movimentações complexas, além da necessidade de uma tomada rápida de decisão no momento de escolher um lugar para se esconder, fazem parte do repertório e das habilidades das crianças maiores. Mas, certamente, há inúmeras outras formas de apresentar essa parlenda para as turmas de crianças menores.

Desse modo, os principais objetivos da brincadeira, em sua forma tradicional, são os seguintes: fazer que as crianças tenham contato com uma parlenda que faz parte do folclore nacional, bastante conhecida por todo o território brasileiro; fazer que elas tenham as primeiras noções da brincadeira de esconde-esconde; incentivar atitudes de elaboração de estratégias e pensamento rápido para a tomada de ações e decisões; exercitar o corpo e o contato com o outro.

Antes de propor essa brincadeira para crianças maiores, é necessário estudar o espaço em que a ação vai se desenrolar. Organizar lugares para que as crianças possam se esconder é fundamental, assim como garantir a segurança delas. Por isso, preferir realizar essa brincadeira em um local fechado e organizar alguns cantos para servirem de “esconderijo”, como um móvel coberto com um lençol, um cantinho atrás de um armário firme e bem posicionado e uma “muralha” de caixas e cestos, por exemplo.

Quanto aos bebês menores, existe a possibilidade de fazer brincadeiras em que eles sejam balançados, de forma delicada e divertida, ouvindo a parlenda sendo cantada. Caso o local conte com balanços seguros, por exemplo, vale a pena colocar um bebê por vez no brinquedo e cantar a parlenda. A cantoria vai proporcionar momentos de acolhimento e de relaxamento, uma vez que a melodia, quando cantada de forma bem lenta, torna-se quase algo parecido com uma canção de ninar. Desse modo, os bebês menores entrarão em contato, desde cedo, com mais esse elemento tão importante da cultura nacional.

Samba-lelê

Samba-lelê é uma brincadeira de roda que se apresenta de várias formas pelo Brasil. O refrão muda de região para região, mas a melodia sofre poucas variações. Trata-se de uma canção afro-brasileira, utilizada tanto nas rodas infantis como nas rodas de capoeira, tocada e cantada em um compasso mais lento. A roda começa sempre cantando a primeira estrofe e a criança que está no centro da roda canta para outra criança versos interrogativos. Quem foi interrogado responde sempre ao som das palmas, sobre várias coisas que lhe são, em versos, perguntadas.

Samba-lelê

Samba-lelê está doente
Está com a cabeça quebrada
Samba-lelê precisava
É de umas boas palmadas
Samba, samba, samba ô lelê
Samba, samba, samba ô lalá (bis)

Domínio público.

Como brincar:

- Com as crianças em roda, propor uma brincadeira de imitação de gestos.
- Os gestos devem estar relacionados à letra da música.

Orientações didáticas

Samba-lelê oferece uma série de possibilidades de trabalho musical com as crianças da Educação Infantil. É possível organizar uma roda de canto divertida e animada com bebês e com crianças de todas as faixas etárias. O principal objetivo dessa brincadeira é tomar essa canção como base e trabalhar, na roda de canto, com as ideias de improvisação de sons, formas criativas de “batuques” e de expressão corporal, além da socialização.

Ao trabalhar com bebês menores, de até um ano de idade (ou até um ano e meio), é possível reunir as crianças em roda, sentadas, mantendo os bebês menores apoiados, no colo ou em cadeirinhas apropriadas segundo as condições da escola.

Pode-se iniciar cantando a canção e, pouco a pouco, adicionar os sons de batidas de palmas. É possível que os bebês que já tenham desenvolvido a habilidade de bater palmas consigam acompanhar alguns ritmos. Depois, podem ser introduzidos chocalhos, tambores ou outros instrumentos de percussão.

Existe a possibilidade de reproduzir a canção em um teclado ou piano, caso algum outro profissional da escola possua esse tipo de conhecimento. Há, na internet, sites especializados em divulgar partituras de canções de domínio público. Mostrar essa canção às crianças, com o acompanhamento de um teclado ou piano, constitui uma experiência diferente e bastante enriquecedora, já que é possível que nem todas tenham tido contato com instrumentos como esses.

Para visualizar um exemplo de partitura de **Samba-lelê** para piano ou teclado, acessar este site:

- **Superpartituras**. Disponível em: <www.superpartituras.com.br/-desconhecido-/sambalele>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- O grupo vocal Barbatuques, da cidade de São Paulo, criou uma versão criativa de **Samba-lelê** utilizando somente os sons produzidos no próprio corpo. Para assistir ao vídeo e conhecer um pouco do trabalho do grupo, acessar este site:

- **Samba-lelê**, com Barbatuques. Disponível em: <www.ebc.com.br/infantil/2015/02/barbatuques-confiram-versao-de-sambalele>. Acesso em: 24 jan. 2018.

Esse breve vídeo pode servir de inspiração para buscar possibilidades de produção de sons com o próprio corpo, algo que certamente será de interesse para as crianças maiores de dois anos, em média (já que elas apresentam um melhor controle dos movimentos e maior equilíbrio para reproduzi-los estando em pé).

Barangandão

O barangandão é um brinquedo feito de tiras coloridas. Ao girar o brinquedo, pode-se observar suas cores e movimento.

Material:

- Papel crepom colorido
- Jornal
- Barbante
- Cola ou fita adesiva
- Tesoura sem ponta

Modo de Fazer:

Cortar o papel crepom em tiras coloridas e compridas.

Juntar dez tiras de diferentes cores, pegar uma folha de jornal, enrolar, e depois dobrar com uma régua, de modo que fique firme.

Enrolar essa tira de jornal com o papel crepom e o barbante no meio até formar um pequeno “cilindro”.

Passar fita adesiva em volta do cilindro.

Para brincar, é só segurar pelo barbante e girar o brinquedo bem rápido.

Orientações didáticas

O barangandão é um brinquedo tradicional que talvez seja pouco conhecido pelas crianças. Mostrar aos bebês menores alguns desses brinquedos já prontos e realizar com as crianças maiores uma oficina para a produção de alguns desses brinquedos constituem atividades muito enriquecedoras ao cotidiano da Educação Infantil.

Entre os principais objetivos da brincadeira com o barangandão, podemos destacar: exploração de novos movimentos corporais pelas crianças maiores, que, no momento de girar o brinquedo, podem dançar, pular, inventar novas posições ao manipular o objeto, jogá-lo para cima etc.; desenvolvimento de coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade; incentivo à imaginação e à criação de canções e histórias tendo como pano de fundo os movimentos corporais com o barangandão.

Brinquedos como esse podem ser confeccionados e levados para a sala dos bebês menores (caso essa seja a organização da escola), e depois mostrados às crianças maiores, que podem manipulá-los.

Se desejar, montar uma espécie de “varal” na sala, usando um barbante, e pendurar nele diversos barangandões, um ao lado do outro. Deixar que as “franjas” desses brinquedos toquem o chão e incentivar os bebês que já engatinham a passar por baixo delas. Esse “caminho” formado pelos papéis coloridos dos brinquedos pode se transformar em uma travessia interessante para os bebês, algo como uma “corrida de obstáculos”. Também pode-se montar diversos varais com vários barangandões pendurados, construindo na sala um labirinto a ser atravessado e descoberto pelos bebês.

A confecção do brinquedo com as crianças mais velhas pode ser organizada de modo que cada uma tenha uma tarefa. Com os brinquedos prontos, é hora de brincar, ou seja, de incentivar as crianças a explorar os movimentos do barangandão com o corpo e com as mãos. Girar, correr, jogar para cima, dançar e pular são algumas das atividades que as crianças podem fazer com o brinquedo, de modo bastante natural. Aproveitar o momento para tocar músicas (caso a escola conte com um dispositivo para tocar música, por exemplo) ou para cantar as parlendas já apreendidas pelas crianças.

Ao finalizar a atividade com as crianças maiores, perguntar a elas: “Vocês já tinham visto esse brinquedo antes?”; “O que acharam dele?”; “O que vocês sentiram ao fazer o seu próprio brinquedo? Gostaram?”; “Vocês imaginavam que papéis e jornais poderiam fazer um brinquedo tão interessante?”.

A confecção de brinquedos (pelas crianças maiores, que já possuem alguma habilidade para manipular materiais com segurança) é algo muito importante a ser realizado na Educação Infantil. As noções de ordem e organização, o incentivo à concentração, o desenvolvimento de habilidades manuais e o estímulo à imaginação constituem alguns dos inúmeros benefícios dessa atividade.

Se desejar conhecer mais sobre o tema e ter acesso a outros tipos de brinquedo que podem ser confeccionados pelas crianças, sugerimos o seguinte livro:

- ADELSIN. **Barangandão arco-íris**: 36 brinquedos inventados por meninos e meninas. São Paulo: Peirópolis, 2008.

Referências bibliográficas

- A CANOA virou. In: A garotada entra no ritmo com as danças de roda. **Nova Escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1267/a-garotada-entra-no-ritmo-com-as-dancas-de-roda>>. Acesso em: 21 jan. 2018.
- ADELSIN. **Barangandão arco-íris**: 36 brinquedos inventados por meninos e meninas. São Paulo: Peirópolis, 2008.
- CIRANDA, cirandinha. In: A garotada entra no ritmo com as danças de roda. **Nova Escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/127/a-garotada-entra-no-ritmo-com-as-dancas-de-roda>>. Acesso em: 21 jan. 2018.
- CORRE cotia. 100 dicas de brincadeiras tradicionais para animar qualquer dia. **Catraquinha**. Disponível em: <<https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/manual-de-brincadeiras/indicacao/100-dicas-de-brincadeiras-tradicionais-para-animar-qualquer-dia>>. Acesso em: 2 jan. 2018.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MAPA do brincar. Disponível em: <<http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/esconder/284-balanca-caixao>>. Acesso em: 21 jan. 2018.
- PINTO, Ziraldo Alves; LUIZ, Gustavo; MIG (ilustr.). O livro dos jogos, brincadeiras e bagunças do Menino Maluquinho. São Paulo: Melhoramentos, 2014.
- SOUZA, Mauricio. **Manual da roça do Chico Bento**. São Paulo: Globo, 2003.